Anno de 1846. Sexta feira 6 de Fevereiro. Anno XXII N. 29.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min. da man.
Mingoante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 h. e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 h. e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda ✱✱ Purificação de Nossa Senhora. S. Floseulo.
3 Terça S. Tigides, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quarta S. Aventino, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quinta S. Albino, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
6 Sexta S. Amando, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado S. Romualdo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Domingo S. Corinthia.

CAMBIOS NO DIA 5 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre Londres, 2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 30$500 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$500 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000 . . 8$500 a 8$800
Prata-Patacões . . . . . 1$900 a 1$930
» Pesos Columnares . 1$920 a 1$960
» Ditos Mexicanos . . 1$840 a 1$880
» Prata Miuda . . . 1$800 a 1$820
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm. e Rvm. director do curso juridico de Olinda, accusando remessa do officio da directoria do lycêo, demonstrativo das razões, por que não he possivel satisfazer-se a requisição de S. Exc. de 26 deste mez (janeiro).

Dito—Ao commandante das armas, declarando, que, para dar execução ao aviso imperial de 19 do presente mez (janeiro), deve chamar o official, que mais habilitado lhe parecer para fazer o serviço, pelo mesmo aviso prescripto, visto como não ha aqui official algum do corpo de engenheiros.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, scientificando-o de haver concedido a Manoel Pires Ferreira a reforma, que requerêra, no posto de capitão do oitavo batalhão da mesma guarda nacional.

Dito—A' camara municipal do Bonito, validando as arrematações de diversos ramos de receita daquella municipalidade.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

POLITICA GERAL.

O bill de lord Aberdeen

(*Continuação do numero antecedente.*)

Com o tratado *de el assiento de negros*, confirmado pelo artigo 12 do tratado de Utrecht, em 1713, obtiverão da Hespanha os Inglezes a faculdade de navegarem pelos mares, que banhão as antigas colonias hespanholas, lugares apropriados para o desembarque dos escravos, que transportassem, e, o que mais era, licença de transportar as mercadorias americanas para a Europa, em navios de 400 toneladas, e de negociar nas mesmas colonias com mercadorias estrangeiras, que podessem ser transportadas em um barco de 500 toneladas, que uma vez em cada anno poderia, para esse fim, ser esquipado e admittido em um dos seus portos coloniaes (9). O abuso desta faculdade acompanhou immediatamente a sua estipulação e concessão. Por este meio, os Inglezes apossárão-se de grande parte do commercio das possessões hespanholas da America: o contrabando o mais activo foi feito por subditos britannicos, e daqui muitas queixas apparecêrão e até disturbios, e grande perda e desfalque nos rendimentos publicos do governo hespanhol. Philippe V. tomou varias providencias, seus decretos, porém, (cedulas), nada aproveitárão: o ultimo recurso, de que lançárão mão os seus ministros, foi o da creação de navios guarda-costas, encarregados de registrar (visitar) as embarcações, que encontrassem nos mares vizinhos das costas e portos de suas colonias, e de tomar as mercadorias de contrabando. Esta medida, que, em 1718, foi rigorosamente executada, deo aberta primeiramente a muitas queixas, depois a preparativos de guerra, e finalmente a hostilidades da parte da Grão-Bretanha, as quaes ora se suspendêrão e abrandárão, por meio de medidas de conciliação e novos ajustes, ora tomárão esses mesmos motivos grande fôrça, no decorrer dos annos de 1718 á 1738, até que finalmente, em outubro de 1739, o governo inglez declarou formalmente guerra á Hespanha (10).

No seu manifesto (11), a Grão-Bretanha fundava a sua resolução no facto da Hespanha querer arrogar-se o direito de visitar e capturar seus navios. Aqui copiaremos um trecho deste manifesto.

— . . . *a Hespanha se arroga contra toda a razão, e sem fundamento algum, o direito de deter e de visitar os navios inglezes, pretenção esta inteiramente quebrantadora do direito de navegação, que, assim como aos Hespanhóes, compete aos Inglezes, e por consequencia contraria ao direito das gentes* (12).

Na sustentação deste principio tão santo, ninguem ignora, que a Inglaterra expoz-se a uma guerra sanguinolenta, que, parecendo dever terminar, em 18 de outubro de 1748, com a paz de Aix-la-Chapelle, só veio com tudo a ter sua verdadeira conclusão em 5 de outubro de 1750, porque, antes desta ultima data, ainda aprestos de guerra se renovárão! (13).

A fôrça deste principio por occasião das questões suscitadas entre o governo da Prussia e o da Grão-Bretanha por amor das capturas de navios pertencentes á primeira destas duas nações, feitas na guerra maritima de 1744 á 1748, era ainda em 1753 reconhecida pela Inglaterra, e os mais celebres dos seus juristas, que vivião a esse tempo, consideravão o uso desse direito só proprio e legitimo em tempo de guerra (14).

Assim pois, evidente he, que a Inglaterra calca hoje aos pés o principio, que sempre reconheceo, e que a custo de tanto sangue e riquezas, por tão longo tempo, no seculo passado, sustentou.

A historia do seculo actual ainda provas mais claras nos dá, de que esta potencia sempre acatou este mesmo principio. Estas provas, ou são tiradas da relação de suas negociações, ou dos tratados e convenções, que tem celebrado até o presente! Exhibiremos, antes de tudo, as que procedem das solicitações e negociações do governo britannico.

No periodo, que decorreo até o congresso de Vienna, a Inglaterra deo provas exuberantes da convicção, que tinha, de nenhum direito lhe assistir para registrar os navios mercantes das outras nações. Solicitou mais de uma vez da França essa faculdade sob o fundamento de reciprocidade, solicitou de Portugal e da Hespanha, e no congresso de Vienna fez esforços para a obter. A França lhe negou esta licença (15).

Em fevereiro de 1818, lord Castlereagh reunio em Londres os ministros das principaes potencias maritimas e lhes expoz, que, sendo o direito de registro e busca um direito de belligerante, uma circular tinha sido expedida, em julho de 1816, a todos os cruzeiros britannicos, a fim de que cessasse o exercicio desse direito depois da guerra, e que, sendo incontestavel a necessidade de visitar os navios das nações, que tinhão prohibido o trafego de escravos, para alcançar-se a sua completa extincção e não poder-se obter esse direito, em tempo de paz, senão por mutuas concessões, propunha que as potencias maritimas se concertassem sobre este objecto, e para este fim com o governo britannico. Os ministros ouvirão a proposta, e se compromettêrão a leva-la ao conhecimento dos seus soberanos (16).

Não obstante isto, o governo inglez, pelos seus agentes, aberturas fez neste sentido a diversas côrtes. Nesse mesmo anno, Sir. C. Stuart, embaixador britannico em Paris, apresentou ao governo francez um memorandum das conferencias de Londres, que lord Castlereagh lhe enviára para esse fim. O duque de Richelieu, por parte do seu governo, negou a concessão de visitas nos navios de sua nação por dous motivos: 1.º, porque a reciprocidade proposta era illusoria; 2.º, porque dava lugar a muitos abusos e perdas ao commercio (17). Igual passo deo o gabinete britannico para com os Estados-Unidos da America do Norte. O embaixador americano (B. Rush) acceitou a proposta *ad referendum*, e a resposta que recebeo foi, que tudo faria o gabinete de Washington para acabar com o infame trafego de escravos, mas que não podia fazer a concessão solicitada (18).

Em novembro desse mesmo anno, no congresso de Aix-la-Chapelle, lord Castlereagh, que levou em sua companhia ao grande apostolo da extincção da escravidão, T. Clarkson, apresentou uma memoria sobre a geral concessão do direito de visita, busca, detenção e captura dos navios de todas as nações, que prohibissem o trafego de escravos e a solemne proscripção desse commercio como pirataria. A França recusou-se a isto, e a Austria, a Prussia e a Russia o mesmo fizerão. O ministro russo (Nesserolde) apresentou então o seu celebre projecto da fundação de um lugar neutro na Africa com justiças, leis e policia communs para esse fim, e Castlereagh, parecendo acceitar esta proposta, offereceo um contra-projecto limitando o direito de registro e busca a certo numero de annos (19).

Em dezembro de 1820, a Inglaterra reiterou suas solicitações para com os Estados-Unidos por amor dessa concessão, e nada pôde alcançar (20).

No congresso de Verona ainda novos esforços fez a Inglaterra para conquistar esse direito, sem que algum beneficio colhesse (21).

As negociações com os Estados-Unidos progredirão, e de modo que, em 13 de março de 1824, foi assignado um tratado, estipulando o direito de visita. O senado dos Estados Unidos o approvou com restricções, que o governo inglez não admittio, e as negociações rompêrão-se (22).

Assim pois, pela marcha das negociações da Grão-Bretanha com differentes potencias se reconhece, que o direito de visita não lhe póde caber em tempo de paz senão por consentimento expresso das nações. Nesta opinião, um grande ministro da Grão-Bretanha (23), dizia no parlamento, em março de 1824. — Temos mais de uma vez procurado da França e dos Estados-Unidos estabelecer, por meio de tratados, a autorisação reciproca da visita e busca dos navios, que se dão a este commercio de escravos: tantas difficuldades, porém, tem levantado o orgulho nacional, que nada se tem podido concluir. —

(*Continuar-se-ha.*)

(9) Tratado de 26 de março de 1813, e artigo addicional ao mesmo tratado. — Schoell hist. resumida do tratado de paz, vol. 1., cap. 10. secção 4.

(10) Citado Schoell, vol. 1., cap. 16.

(11) Segundo Schoell, a guerra foi declarada a 9 de novembro; o manifesto, porém, segundo Martens, he de 30 de outubro de 1739.

(12) Deste trecho se servio a Prussia na sua questão de 1752. Vejão-se as causas celebres de Martens, vol. 2., pag. 21.

(13) Schoell, lugar citado.

(14) Geo Lee —Juiz—, o doutor G. Paulo, advogado geral, D. Ryder, procurador geral, W. Murray, solicitador geral. O parecer destes J. C. he datado de 18 de janeiro de 1753.— Causas celebres por Martens, vol. 2.º, pag. 47.

(15) Veja-se Flassan. Hist. do congresso de Vienna, — e Chatheaubriand, Congresso de Verona.—Schoell, Hist. resumida dos tratados de paz.

(16) Henry Wheaton. — *Enquiry into the validity of the british claim to a right of visitation, etc., search of american vessels, etc.*, pag. 38. — *Walk's Appeal*, pag. 376, e o 13.º relatorio dos directores da inst. africana, pag. 3 á 11.

(17) Isto se evidencia do despacho de lord Castlereagh de 12 de fevereiro de 1818. Veja-se o supplemento do 15.º relatorio dos directores da inst. africana, pag. 77.

(18) Era presidente Mr. Monroé, e ministro de estado Adamas. Veja-se a citada obra de Henry Wheaton. —Já ha tempo a lei dos Estados-Unidos, de 20 de abril de 1818, que reforçou a de 1817, prohibitiva do trafego de escravos.

(19) O mesmo 13.º relatorio dos D. da inst. africana, pag. 1 á 3, e 23 á 25. — Dissemos no nosso artigo, inserto no *Brasil* n. 729, que a Inglaterra nada tinha podido obter no congresso de Aix-la-Chapelle por se lhe oppôr o duque de Richelieu. Cumpre-nos agora accrestar, que ella achou opposição em todas as potencias do Norte da Europa ao uso do direito de visita, e a declarar pirataria o trafego de escravos, inclusive o ministro da Russia.

(20) Sir Strafford Canning, ministro inglez em Washington, recebeo instrucções de lord Castlereagh para instar por essa concessão com o gabinete americano. Em consequencia, em 20 de dezembro de 1820, uma nota foi por elle dirigida a Mr. John Quiney Adams, secretario de estado, solicitando a accesso dos tratados celebrados com a Hespanha, Portugal e Paizes-Baixos: o governo americano não annuio á proposta, e então no despacho de 25 de março de 1821, lord Castlereagh exprimio seu pezar por esta recusa, e então concordárão em empregar ambas as potencias cruzeiros para o fim da extincção do trafego. Supplemento ao relatorio dos D. da inst. africana do anno de 1821, pag 151 á 157. — Wheaton, obra citada.

(21) Chateaubriand.— Congresso de Verona.

(22) Em 29 de janeiro de 1823, Sir Strafford Canning ainda uma vez dirigio-se ao governo americano sobre este objecto, dizendo que o unico meio de acabar com o trafego de escravos era a concessão do reciproco direito de visita, e ao mesmo tempo solicitando, que os Estados-Unidos dessem instrucções ao seu ministro em Londres, para negociar sobre esse objecto. Em 8 de março de 1823, o congresso autorisou o governo americano para concertar com as potencias maritimas sobre a completa extincção do trafego de escravos, e a sua proscripção como pirataria. Depois de discussões sobre os meios para obter esse fim, e de removidas algumas difficuldades, que havião, foi o tratado de 13 de março de 1824 confeccionado, sendo assignado por parte da Inglaterra por Mr. Canning e Mr. Huskisson, e por parte dos Estados-Unidos por Mr. Benjamin Rush. Em 30 de abril do mesmo anno, foi submettido á approvação do senado americano, e em 22 de maio foi approvado com emendas, duas das quaes são as seguintes: — 1.º, o direito de visita era limitado ás costas da Africa e das Indias Occidentaes; 2.º, a duração do tratado ficava dependente da vontade de uma das partes contratantes, que para isso notificaria á outra com a antecedencia de seis mezes. A Inglaterra não admittio estas emendas e as negociações não continuárão. Veja-se o discurso de lord Brougham, proferido no parlamento inglez, em 1843, e a citada obra de Wheaton.

(23 Canning. —Discursos, vol. 2., pag. 279.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — A imprensa praieira, alardeando popularidade, e combatendo com todas as suas forças de *lingoa e cuspe* as influencias de familia; a imprensa praieira, que defama tudo quanto se não curva á prepotencia, e não comparte o seu espirito de vandalismo social; propondo a impuridade das castas como um ferrete, como pechá mui saliente para rebaixar o merito individual de seus desafectos; he na verdade a mais ridicula de suas anomalias; he um dos factos inqualificaveis na historia das contradições humanas! Deixamos a meditação deste bello systema de proselytismo, á quem de mais perto, e de direito natural compete á carapuça. . . .

Appareceo, no *D.-novo* n. 23, uma cousa, que, com feições de correspondencia, he artigo biographico, ordenado por *um que já morou em Pajaú*, ou antes foragido em Pajaú. A vista das muitas inexactidões, que ahi formigão, figuradas entre o Sr. padre Joaquim Pinto de Campos e o Rvm. Sr. vigario F. F. Barreto, factos, que são desmentidos pelo testemunho do mesmo Sr. vigario, fica evidente, que quem se apresenta tão mal informado a respeito de verdadeiras ninharias, perde a fé de calumniador publico em materias de maior conceito; e crê lo, seria ou falta de senso, ou conviver na maledicencia. Coitado de quem, não estando sempre em seu juizo, em vez de escrever biographias, vasa *biogafarras*!

O que vou expender não preciso afiançar sob o testemunho do respeitavel Sr. vigario Barreto, pois este, co-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUARTO VOLUME.

CAPITULO VI.

A NOITE DOS REIS.

Em quanto o que levamos dito se passava, marchava Carlos IX hombro a hombro com Henrique, encostado ao seu braço, seguido dos seus quatro gentis-homens, e precedido de dous lacaios com tochas.

— Quando eu saio do Louvre, dizia o pobre rei, sinto um prazer analogo ao que tenho quando entro em um bello bosque; respiro, vivo, sou livre.

Henrique sorrio-se.

— V. magestade então estaria muito a seu gosto nas minhas montanhas do Bearn, disse Henrique.

— Por certo, e acho-te rasão em desejares voltar á ellas; mas se te chegar muito forte este desejo, Henriquinho, ajuntou Carlos rindo-se, toma bem as tuas precauções, he um conselho que te dou; porque minha mãi Catherina te ama tanto que não póde absolutamente passar sem ti.

— Que fará V. magestade esta noite? disse Henrique, mudando desta conversa perigosa.

— Quero dar-te um conhecimento, Henriquinho; dar-me-has a seu respeito o teu parecer.

— Estou ás ordens de V. magestade.

— A' direita! á direita! nós vamos a rua de Barres.

Havião os dous reis, seguidos da sua escolta, passado ja a rua da Savonnerie, quando na altura dos paços de Condé, virão dous homens embuçados em grandes capotes que sahião por uma porta falsa, que um delles fechou sem fazer bulha.

— Oh! oh! diz o rei a Henrique, que, na fórma do seu costume, tambem olhava, mas calado; isto merece attenção.

— Porque dizeis vós isso, Sr.? perguntou o rei de Navarra.

— Não he por amor de ti, Henriquinho; tu tens confiança em tua mulher, ajuntou Carlos com um sorriso; mas teu primo de Condé não está seguro da sua; ou se se julga seguro, os diabos me carreguem se elle tem rasão!

— Mas quem vos diz que he á madama de Condé que esses Srs. visitavão?

— Um presentimento. A immobilidade desses dous individuos, que se mettêrão no vão da porta logo que nos virão, e que d'alli não mechem; depois disto, certo talho do capote do mais baixo delles...... Pardieu! seria extraordinario.

— O que?

— Nada, uma ideia que me veio, he só isto; avancemos.

E foi direito aos dous sujeitos, que, ao verem então que o negocio era com elles, derão alguns passos para se retirarem.

— O' lá! Srs. meus, disse o rei, esperai ahi.

— He com nosco que se falla? perguntou uma voz, á cujo som estremecêrão Carlos e o seu companheiro.

— E então, Henriquinho, disse Carlos, conheces tu agora essa voz?

— Senhor, disse Henrique, se vosso irmão o duque d'Anjou não estivera em La Rochelle, dissera que era elle quem acaba de fallar.

— Pois bem! disse Carlos, he que elle não está em La Rochelle. Está tudo explicado.

— Mas quem está com elle?

— Não conheces o companheiro?

— Não, Sr.

— Pois elle he de um talho que não engana. Espera, tu vás reconhece-lo. — O' lá, ó! repetio o rei, não ouvistes, mordieu?

— Sois por ventura a policia para nos fazer parar? disse o mais alto dos dous, descobrindo o braço das pregas do capoto.

— Fazei de conta que somos a policia, disse o rei, e parai quando vo-lo ordenão.

Depois inclinando-se ao ouvido de Henrique, — Tu vás ver o volcão lançar fogo, lhe disse elle.

— Vós sois oito, disse o mais alto dos dous, desta vez mostrando não só o braço mas tambem o rosto; mas cem que fosseis, passai de largo!

— Ah! ah! o duque de Guise! disse Henrique.

— Ah! nosso primo de Lorraine, disse o rei, destes-vos em fim a conhecer! he uma fortuna!

— El-rei! exclamou o duque.

Quanto á outra personagem, virão-o á estas palavras embiocar-se no capote, e ficar immovel, depois de descobrir-se por respeito.

— Senhor, disse o duque de Guise, eu vinha de uma visita que fiz a minha cunhada, madama de Condé.

— Sim........ e troucestes com vosco um dos vossos gentis-homens? Qual?

— Senhor, respondeo o duque, V. magestade não o conhece.

— Então faremos conhecimento, disse o rei.

E dirigindo-se para a outra figura, fez signal a um dos lacaios que se approximasse com a sua tocha.

— Perdoai, meu irmão! disse o duque d'Anjou desembuçando-se, e fazendo a sua inclinação com mal disfarçado despeito.

— Ah! ah! Henrique, sois vós!....... Mas não, não he possivel, eu me engano....... Meu irmão d'Anjou não teria ido vêr pessoa alguma, antes de me ir vêr a mim. Elle não ignora que para os principes de sangue que voltão a capital, só ha uma porta em Paris: he o postigo do Louvre.

(*) Vide *Diario* n.º 28.

mo verdadeiro amigo do Sr. Campos, não lhe cumpria esmiuçar, entre os seus, a a..olencia d'aquelle, de cujo pai, de cuja familia, de cujos parentes e conterraneos recebêra as demonstrações mais amplas de estima e de amizade. Nisto appello eu para o testemunho do Sr. vigario: mas pessoas sisudas de Pajaú me tinhão relatado o consorcio do Sr. capitão (confirmado) das extinctas ordenanças, Manoel José de Campos, proprietario hoje, homem de inteira probidade e honrader, sem nota, pai do Sr. padre Campos, com uma filha natural do sargento-mór, Filippe de Aragão Osorio, membro da familia dos Graças e Sampaios, a mais distincta das familias de Cotinguiba. Depois disto, pergunta-se: essa filha do sargento-mór Osorio, depois esposa honradissima, mãi exemplar, amiga prestante e caridosa, com cuja prole se quizerão enlaçar, e com effeito se teem cruzado as mais respeitaveis allianças das familias do centro, seria essa mãi causa de vergonha e aviltamento para um filho? de seu filho, que mais he filho de seu pai do que della? della mesma, que podia tambem ufanar-se da nobreza de seu pai? — Oh! que infames, que contradictorios são os correligionarios, correspondentes do *D.-novo*! Eis-me outra vez a moralisar. Pois estes tribunos, que arrotão popularidade, são os que querem fazer consistir o merecimento pessoal no nascimento?? Isto não merece outra refutação, que um ponta-pé!

Nada direi do supposto praieirismo do Sr. Campos: sirva-lhe isto de penitencia, e vá conhecendo por experiencia os judas da época. Com os mãos ninguem condescende impunemente. Direi agora o que sei sobre a pretenção de protonotario apostolico.

Quando aqui chegou o Sr. inter-nuncio, o requerimento do Sr. Campos tinha seguido já para a côrte de Roma por intermedio do Sr. bispo diocesano. Como poderia o Sr. Campos pedir esse despacho ao Sr. nuncio? (1.ª *falsidade.*) Constou com effeito, que o Sr Nogueira Paes depozera muito contra o Sr. Campos; porém, unicamente á *ex-officio*, e não porque o Sr. inter-nuncio lhe pedisse informações (2.ª *falsidade*), que, sendo elle sabio e prudente, não as procuraria do tal deputado dos bois, quando já as tinha do Exm. prelado, pessoa competente para dizer do merito ou demerito do seu subdito: pelo contrario do que diz a *biogafarra*, informarão-me os religiosos da Penha, que o Exm. inter-nuncio recebeo distinctamente ao Sr. Campos, quando este o foi comprimentar, e manifestou muito pezar de se ter afectado o negocio á côrte de Roma, quando elle mesmo o podia despachar. Ora, eis o effeito do nobre depoimento do Sr. Nogueira Paes: ainda mais: consta que a pretenção está mui bem encaminhada em Roma. Mas esta flor sobre a importancia do Sr. Nogueira Paes!

Ainda uma interrogação e resposta para poder concluir. Se um nascimento menos distincto podesse rebaixar o merecimento do Sr. padre Campos, e se com effeito isso he um desar na *tabella nobiliaria* da praia, como se havem os seus correligionarios e correspondentes á respeito das dezenas e dezenas de *nobres* filhos da nossa santa madre igreja, que figurão nos concelhos do centuvirato ??? Outra: apezar do *vitæ et moribus* collegidos na *biogafarra* do morador forasteiro em Pajaú, quem he o Sr. padre Joaquim Pinto de Campos? —A'esta respondo eu. —Um dos jovens, que por sua illustração não desmerecia as ordens: um joven, que não tem degradado o seu caracter; que tem comprovado as virtudes filiaes e fraternaes. He destes, de que se formão os bons cidadãos; e o que mais he, com uma fibra ferrea, e um talento pouco vulgar, seus detractores tem de haver-se com elle! Desprezem-no muito embora, sim, as uvas estão verdes; mas elle amadurecerá sempre no circulo da ordem e da estima publica, de que faz a menor fracção o seu amigo

João Baptista de Sá

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 5	9:037$510

Descarregão hoje 6.

Patacho—*Harrieta*—bacalhão.
Polaca—*Boa-Intelligencia*—lages.
Brigue inglez—*Richmond*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 5.

Geral	4:944$988
Provincial	1:648$592
Diversas provincias	267$157
	6:860$737

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 5.

Ilha-d'Assumpção; 8 dias, brigue inglez *Enterprise*, de 114 toneladas, capitão Edward John Ward, equipagem 9, em lastro; ao capitão.

Boston; 48 dias, polaca sarda *Concordia*, de 264 toneladas, capitão Jeronymo Canesi, equipagem 12, carga taboado, resina, carne, cabos e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

Montevidéo; 34 dias, brigue hamburguez *Princess-Royal*, de 164 toneladas, capitão John G. Temme, equipagem 10, em lastro; a Frederick Robilliard.

Algeres; 31 dias, brigue suéco *Dona-Thereza*, de 110 toneladas, capitão Elias Hanson, equipagem 10, em lastro; a M.ᵉ Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

New-Bedford; galera americana *Samuel-Roberts*, capitão W. H. Warner, carga a mesma, que trouxe.

Edital.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, irão á praça novamente no dia 9 de fevereiro, ao meio dia, as obras dos reparos da capella-mór da igreja matriz de Jaboatão, sob o orçamento de 4:150,000 rs. incluido o augmento de 25 % em favor do arrematante.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 20 de janeiro de 1846.

Luiz da Costa Portocarreiro.

OBRAS DAS MATRIZES.

Matriz de Santo Amaro Jaboatão.

Clausulas especiaes da arrematação

Artigo 1.º As obras de reparos da matriz da povoação de Santo Amaro Jaboatão far-se-hão conforme o orçamento e o plano, approvados pelo Exm. Sr. presidente em 17 de maio de 1845, e pelo preço de 4:150,000 rs., que he o importe do orçamento augmentado de 25 %.

Art. 2.º As obras principiaráõ no prazo de dous mezes, e serão concluidas no prazo de doze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

Art. 3.º O pagamento far-se-ha conforme o artigo 15 do precitado regulamento, sendo de 12 mezes o prazo de responsabilidade.

Art. 4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 23 de dezembro de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

Declarações.

= Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que no dia 6 de fevereiro do anno proximo futuro irão a concurso as cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino das povoações de Goianninha e Pedras-de-Fogo, comarca de Goianna. Os candidatos, que as referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei. Secretaria do lycêo desta cidade, 25 de novembro de 1845. — O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães.*

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico, que contratará a compra de 800 a 1000 saccas de farinha de mandioca, que são remettidas, de ordem do Exm. Sr. presidente, para a provincia da Parahiba; assim como a remessa dellas em qualquer embarcação, que tenha capacidade para transporta-las; devendo os pretendentes apresentar as suas propostas em cartas fechadas nesta secretaria, até o dia 6 do corrente mez.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO PUBLICO.

COMPANHIA ITALIANA.

Sabbado, 7 de fevereiro,
em beneficio da senhora
Marietta Marinangeli,

será representado o melodrama-comico em dous actos do Sr. Cav. G. Donizetti

A FILHA DO REGIMENTO.

Personagens.	*Actores.*
O marquez de Berckenfield. . .	O Sr. João Toselli.
Sulpizio, sargento	O Sr. Paulo Franchi.
Tonio, joven suisso (simples no 1.º acto, educado e nobre no 2.º	O Sr. José Marinangeli.
Maria, vivandeira prazenteira e sensivel (incognita filha do marquez)	A Sra. Marietta Marinangeli.
Ortensio, mordomo do marquez	O Sr. Giacomo Bonanni.
Um notario	N. N.
Um cabo de esquadra	N. N.

Coros de soldados francezes, camponezes suissos, e criados do marquez.

Com esta brilhantissima peça a beneficiada espera satisfazer completamente aos Srs. apaixonados da cantoria, que a quizerem honrar com sua presença e protecção.

O bilhetes vendem-se já em casa do director, rua Nova, n. 7; e, no dia da recita, no botiquim do theatro. (*Principiará as 8 horas e meia.*)

N. B. Esta recita não he da assignatura.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Revista Universal Lisbonense, jornal de litteratura, sciencias, artes, &c., redigido actualmente por J. M. da Silva Leal, e collaborado por muitos sabios e litteratos portuguezes; publica-se todas as quintas-feiras; contém 12 paginas de impressão cada numero.

Assignatura por anno, ou 48 numeros, 6400 rs. pagos *adiantados*.

Gazeta dos Tribunaes publicada em Lisboa pela associação dos advogados portuguezes, trez vezes por semana; contém polemica juridica, processos civis e criminaes, graves questões de direito, soluções das mesmas, &c.

Assignatura por anno, ou 640 paginas em folio, 16$000 rs., pagos *adiantados*.

As pessoas, que quizerem assignar para qualquer destes jornaes, poderáõ faze-lo, começando a assignatura do primeiro volume, ou de qualquer dos volumes já publicados.

Historia do Consulado e do Imperio por Thiers, versão portugueza de Lisboa, com estampas. Esta obra constará de 10 volumes em brochura de oitavo francez.

Assignatura por cada volume 2$000 rs., pagos á recepção de cada volume. Pelo primeiro navio, que chegar de Lisboa, he provavel, que chegue até o quinto volume. Os primeiro e segundo volumes poderáõ ser entregues já aos assignantes.

Recebem-se as assignaturas para as publicações acima no Recife, loja de livros dos Srs. Cardoso Aires, rua da Cadeia; em S. Antonio, rua Nova, loja dos Srs. Guerra Silva & Companhia; e na Boa-Vista, rua do Sebo, n. 8.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, por estes 15 dias, o brigue brasileiro *Independente*; tem praça para carga leve, passageiros e escravos a frete: os pretendentes podem tratar com Manoel Alves Guerra Junior, das 10 horas da manhãa em diante, no armazem de cabos do Sr. Francisco Memede d'Almeida, ou com o capitão Fructuoso José Pereira Dutra.

—Para o Rio de Janeiro sahirá com brevidade o muito veleiro e forrado de cobre brigue brasileiro *Leão*: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou mandar escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66.

=Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá com brevidade, e ainda recebe carga, passageiros, e escravos a frete, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, da consignação de Nascimento Schaeffer & C.

= Manoel Joaquim Ramos e Silva roga aos Srs. carregadores do bergantim *Importador* o obsequio de mandarem seus conhecimentos para serem assignados e poder formalisar seu manifesto.

= Para Lisboa pretende sahir, por todo corrente mez, o brigue portuguez *Hercules*: para garga e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 11 do corrente, o brigue portuguez *Conceição-de Maria*; ainda recebe passageiros, para o que tem os melhores commodos: trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, rua do Vigario, n. 19.

—Para o Rio de Janeiro sahirá, impreterivelmente no dia 7 do corrente mez, a bem conhecida e muito veleira barca *Firmeza*: o que se annuncia para conhecimento dos Srs. passageiros, e para o de quem tiver de remetter escravos a frete.

Avisos diversos.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e em abundancia, e sem filho.

=A pessoa, que annunciou, no *Diario* de hontem, querer comprar uns alagados, sendo que queira na rua Augusta, póde dirigir-se a rua da Cadeia no segundo andar do sobrado n. 14, defronte do theatro.

=Tendo-se esperado, que o Sr. V. T. C. viesse pagar o que deve como consta dos annuncios, que já teem sabido, e como o dito não tem cumprido o seu dever, dá-se 3 dias; aliás, se dirá o nome por extenso, a qualidade de debito, e tempo que faz, para conhecimento do publico.

=Quem tiver um moleque ou negro para alugar, e que saiba alguma cousa de cozinha, dirija-se á venda do leão de ouro na rua do Hospicio, junto ao quartel.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha bom leite, para criar uma menina: rua Direita, n. 112, segundo andar.

—O abaixo assignado abre a aula publica de grammatica latina no salão da Madre-de-Deos, no dia 9 de fevereiro; e a 16 do mesmo a sua aula particular de grammatica nacional.

O padre Joaquim Raphael da Silva.

=Declara-se, que o annuncio do *Diario* de hontem, com as lettras iniciaes J. J. L. não se entende com o Sr. Joaquim José Lody.

=Quem precisar de uma ama para o serviço de casa, menos engommar, sendo de portas a dentro, para homem solteiro, procure na rua da Alegria, sobrado do Sr. José Botelho, na loja, n. 4.

—Continuação da lista dos livros, que se achão a venda em a rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, os quaes vendem-se ou trocão-se por outros quaesquer, com tanto que não lhes faltem folhas, seja qual for o seu estado: Aritmetica de Besout, Sellecta latina, Fedro de differentes edições, Magnum Lexicon, Salustio, Virgilio, Tito Livio, Cartas de Cicero, Horacio, Terencio, arte poetica de differentes autores, Gradus ad Parnassum, Cornelio Nepote, diccionarios Calepinos, Ovidio, opera, em 4 volumes, diccionario da fabula, arte de grammatica latina dividida em duas partes.

—Chamando-se um preto ganhador para carregar um quarto de presunto inglez e 3 garrafas de licor, este desappareceo no caminho: quem o apprehender, leve-o no Recife á venda do Fontes, que será recompensado. O preto levava nos pés alpargatas.

—O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da provincia, com sua familia, se lhe faz preciso vender a sua venda n. 58 da rua da Santa-Cruz da Boa-Vista, a dinheiro ou a prazo; a qual tem bons commodos para familia: vende mais tres escravas boas sem vicios nem achaques, sendo uma negra de nação, cozinheira; uma cabra vendedeira de rua e perita lavadeira; uma mulatinha de 13 annos, recolhida em casa: a tratar na mesma venda.

José Soares Pinto Correia.

— Arrenda-se um grande armazem de tijolo e cal, contendo dentro uma grande chaminé e cacimba, proprio para algum estabelecimento de padaria ou ferreiro, por ser situado nos Coelhos da Boa-Vista, lugar marcado pela camara para taes estabelecimentos; quem pretender, dirija-se aos mesmos Coelhos, casa n. 15.

—Precisa-se de um caixeiro para ajudar a outro em uma padaria, receber contas na rua, e fazer alguma escripta, e outro qualquer serviço, que estiver ao seu alcance: aquelle, que se achar nestas circumstancias, e der fiador a sua conducta, póde dirigir-se a rua larga do Rozario n. 18, que achará com quem tratar.

—Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 26 do Atterro da-Boa-Vista, com muito bons commodos e fresco, e a loja n. 17 por preço commodo; os pretendentes, poderáõ dirigir-se a fabrica de livros do mesmo sobrado, n. 26.

—O padre José Mathias Ribeiro tem aberto em sua casa, na rua da Assumpção n. 30, uma aula de grammatica latina: quem quizer servir-se do seu prestimo, dirija se a casa acima.

—Aluga-se uma escrava crioula, moça, robusta e sem filho, com muito bom leite para criar, lava, coze, e engomma: nos Afogado, n. 2.

—Quem tiver e quizer alugar uma canôa de conduzir agoa, dirija-se á rua do Amorim n. 7, ou a rua da Cadeia-Velha, n. 17.

— Quem annunciou querer comprar uma canôa, e igualmente um terreno em alagado, dirija-se a Fóra-de-Portas, na rua do Pilar, n. 42.

—Aluga-se um escravo optimo padeiro, por 12,000 rs. mensaes: na rua das Trincheiras, n. 46, 1.º andar.

—Precisa se de uma negra; que seja boa para alugar; quem a tiver, dirija-se a rua do Fogo, n. 27.

O NAZARENO N. 1

está a venda na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8; na casa da Fé, rua estreita do Rozario; e na typographia Nazarena, rua da Florentina, n. 8, a 100 rs. cada exemplar.

— O bacharel José Antonio de Figueiredo se offerece a dar lições de philosophia e geometria, leccionando gratuitamente aos que por suas circumstancias não o poderem indemnisar do seu trabalho. Desejoso de adiantar-se no conhecimento destas sciencias, envidará os seus esforços, a fim de que aproveitem os que houverem de honra-lo. Póde ser procurado para este fim das 4 as 6 horas da tarde em sua casa, rua da Penha, n. 5.

— Perdoai, Sr.! disse o duque d'Anjou; rogo a V. magestade queira excusar uma inconsequencia.

— Por certo, disse o rei em tom motejador, mas que fazieis vós então, meu irmão, na casa de Condé?

— Essa he boa! disse o rei de Navarra com seu ar fino, o que V. magestade dizia ainda agora.

E chegando ao ouvido do rei, terminou a sua phrase por uma gargalhada.

— Que ha então? perguntou com soberba o duque de Guise; porque na côrte todos tratavão mal o pobre rei de Navarra. — Não poderia eu visitar minha cunhada? Não visita o duque d'Alençon a sua?

Henrique corou um pouco.

— Que cunhada? perguntou Carlos. Não conheço outra afóra a rainha Izabel.

— Perdoai, Sr., era sua irmãa que eu queria dizer, madama Margarida, que encontramos, quando para aqui vinhamos, ha meia hora, em sua liteira, acompanhada de dous casquilhos, que marchavão cada um á sua portinhola.

— De veras! disse Carlos. — Que respondeis á isto, Henrique?

— Que a rainha de Navarra póde ir onde bem lhe approuver, mas que eu duvido que ella tenha sahido do Louvre.

— E eu estou bem certo, disse o duque de Guise.

— E eu tambem, disse o duque d'Anjou, por signal que a liteira parou na rua Cloche-Percée.

— Necessariamente, vossa cunhada, não esta, disse o rei, mostrando os paços de Condé, mas a outra la, e voltou o dedo na direcção dos paços de Guise, havia de ir ahi tambem, porque nós as deixamos juntas, e ellas, como sabeis, são inseparaveis.

— Não entendo o que quer dizer V. magestade, respondeo o duque de Guise.

— E eu supponho, disse o rei, que não ha nada mais claro, e eis-ahi porque ia á cada portinhola um casquilho.

— Pois bem! se ha escandalo da parte da rainha e de minhas cunhadas, invoquemos, para faze-lo cessar, a justiça d'el-rei.

— Oh! por Deos! disse Henrique, deixai la as senhoras de Condé e de Nevers. El-rei não se inquieta por sua irmãa....... e eu tenho confiança em minha mulher.

— Não, não, disse Carlos, eu quero ter o meu animo socegado; mas arranjemos nós mesmos os nossos negocios. A liteira parou na rua Clool-Percée, dizeis vós, meu primo?

— Sim, Sr.

— Conhecereis o lugar?

— Sim, Sr.

— Pois bem, vamos até lá, e se fôr preciso queimar a casa para saber quem está dentro, queima-la-hemos.

Foi nestas disposições bem pouco satisfactorias para a tranquillidade daquelles de quem se tratava, que os quatro principaes Srs. do mundo christão tomárão o caminho da rua Saint-Antoine.

Chegárão os quatro principes á rua Cloche-Percée; Carlos, que queria arranjar os seus negocios familiarmente, despedio os quatro gentis-homens de sua comitiva, dizendo-lhes que podião ir onde quizessem o resto da noite, mas que se achassem perto da Bastilha as seis horas da manhãa com dous cavallos.

Não havia na rua Cloche-Percée mais que tres casas, e tanto menos difficil se tornou a pesquiza, que duas não duvidárão abrir a porta; erão as que tocavão, uma a rua Saint-Antoine, outra a de Roi-de-Sicile.

Com a terceira não foi a mesma cousa: era a que estava confiada ao guarda-portão allemão, e este era pouco tratavel. Paris parecia destinado a offerecer nessa noite os mais memoraveis exemplos de fidelidade domestica.

Debalde M. de Guise ameaçou no mais puro saxonio; em vão Henrique d'Anjou offereceo uma bolsa cheia de ouro; inutilmente chegou Carlos até a dizer que era o intendente geral de policia: o bravo Allemão não fez caso nem da declaração, nem do offerecimento, nem das ameaças. Ao vêr que insistião, e de uma maneira que se tornava importuna, apresentou por entre as barras de ferro a extremidade de um arcabuz, demonstração de que não fizerão mais que rir tres dos quatro visitantes; — Henrique de Navarra estava de parte, como se não fôra com elle a cousa, — visto que a arma não podendo obliquar, só devia ser perigosa para um cego que se lhe puzesse adiante.

Vendo o duque de Guise, que se não podia intimidar, corromper, ou dobrar o porteiro, fingio que se ia com os seus companheiros; mas não foi a retirada para muito longe. Ao voltar da rua Saint-Antoine achou o duque o que procurava: era uma dessas pedras, como as que movião, tres mil annos antes, Aiax, Telamon e Diomedes; pô-la ao hombro, e voltou fazendo signal aos companheiros que o seguissem. Nesse instante justamente, o guarda-portão que vira esses que elle tomava por malfeitores retirarem-se, fechava a porta, mas não havia ainda tido tempo de correr os ferrolhos. Aproveitou-se o duque de Guise da circumstancia, e qual catapulta vivente lançou a pedra contra a porta. A fechadura voou pelos ares, levando um pedaço da parede, onde estava fixada. A porta abrio-se deitando por terra o guarda-portão, que cahio despertando com horrivel grito a guarnição, que a não ser isto corria grande risco de ser surprendida.

Nessa mesma occasião traduzia La Mole com Margarida um idyllio de Theocrito, e Cocannas, a pretexto de que tambem era Grego, bebia largamente vinho de Syracusa com Henriquetta. A conversação scientifica, e a bachica forão ambas igualmente interrompidas.

Apagarem primeiro as velas, abrirem as janellas, lobrigarem quatro vultos da parte de fóra, atirarem-lhes quanto achárão á mão, fazerem grande barulho com as espadas pelas paredes, tal foi o exercicio a que immediatamente se entregárão La Mole e Cocannas. Carlos o mais encarniçado dos sitiadores, recebeo um jarro de prata no hombro, o duque d'Anjou uma bacia contendo compota de laranjas e cidras, e o duque de Guise um quarto de caça.

Henrique nada levou; e questionava devagarinho o porteiro que M. de Guise havia amarrado á porta e que respondia pelo seu eterno

— Ich vertsche nichet.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 75 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

A CARRANCA.

O n. 62 achar-se-ha a venda boje a tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Joaquim Pereira Arantes mudou a sua loja de calçado, da praça da Independencia para defronte da mesma, ns. 13 e 15.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejaõ esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender umas pucaras de uma massa composta de ingrientes infalliveis contra a ferrugem.

— Thereza Maria de Jesus faz sciente ao respeitavel publico, que se acha prompta e examinada, capaz de exercer a sua arte de parteira, e juntamente se offerece a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo; as quaes se devem dirigir a rua dos Martyrios, n. 10.

— José Antonio Marques faz sciente ao publico, que o Sr. Antonio José Esteves Guimarães deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 4 do corrente.

AVISO AO PUBLICO.

O antigo encadernador, que trabalhou na praça da Independencia, existe presentemente na rua do Queimado, passando a esquina do becco da Congregação, loja n. 43, aonde faz toda e qualquer encadernação, promettendo brevidade, commodidade, e polidez: tambem tem livros brancos já promptos, de varios formatos; pastas para secretaria, ditas pequenas para meninos; alguns livros de preparatorios, instrucção e &c.; papel de Hollanda, dito para musica, cartas, taboadas, pautas e mais....

— Precisa-se de um homem para estar em um sitio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a N. S. do Terço, n. 16.

— Antonio José Esteves Guimarães faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro do Snr. José Antonio Marques, desde o dia 4 do corrente.

= Precisa-se de uma ama de leite forra, ou captiva, para criar em uma casa capaz; na rua larga do Rozario, n. 39.

— Quem precisar de um pardo bom cozinheiro, dirija-se a Soledade, indo pela Trempe, lado direito, quasi ao pé da igreja, casa n. 7.

—Quem precisar de um preto de meia idade, que sirva para trabalhar em um sitio, sendo por preço commodo, dirija-se a rua da Mangueira, n. 7.

— O annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* de 3 de fevereiro, com as lettras iniciaes J. B. B. M., entende-se com o mesmo Sr., que em juizo se justificará.

- O abaixo assignado faz publico, principalmente aos pais de seus alumnos, que, desde do primeiro de fevereiro corrente, a sua residencia e aula de primeiras lettras da rua da Conceição da Boa-Vista he na travessa do Veras (do mesmo bairro), no sobrado n. 13, contiguo ao Sr. Victorino José de Souza Travassos.

Policarpo Nunes Correia.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir à continuação do passamento da festa; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer até esse dia, os amadores deste jogo concorrerão a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

—Ninguem compre a parte da casa sita na rua larga do Rozario n. 35, que está em praça por execução dos herdeiros de João Rodrigues de Miranda, porque esta parte foi sim dada em partilha a Maria Francisca dos Prazeres, por morte do seu marido Francisco dos Reis, mas para pagamento de divida justificada naquella época, e não por meiacção, cuja foi inteirada em outros bens: e por isso não póde a mesma parte servir para pagamento de dividas feitas posteriormente pela viuva, ás quaes deo fiador chão e abonado como tudo se vê no cartorio dos orphãos, escrivão Pereira.

—Joaquim José Lopes de Barros Cabral, professor de dezenho e pintura, faz sciente a seus alumnos, que, no dia 10 de fevereiro abre a sua aula, e os previne hajão de comparecer na rua de Apollo, n. 20, das 9 as 2 horas da manhão.

Preços das mensalidades: dezenho 6,000 rs.; pintura 8,000 rs: dezenho de architetura 6,000 rs.

—Arrendão-se duas casas terreas, com grandes commodos, e por preços razoaveis; sendo uma na rua de Hortas n. 82, e outra no Manguinho, logo no fim da estrada da Soledade: na rua de Hortas, n. 140.

—Precisa-se de um homem que saiba tirar formigas de um sitio; a pessoa para isso habilitada dirija-se a rua de Hortas, n. 140, para fazer o ajuste.

= O commendador Luiz Gomes Ferreira vai para Lisboa, levando em sua companhia sua senhora, D. Emilia Constancia de Moraes Ferreira, sua filha menor, D. Elvira, e seu filho tambem menor, Augusto.

— Conrado Shelbis, subdito allemão, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Henrique Roshen, subdito allemão, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, na rua do Trapiche, com um grande armazem, com muito boa vista para o mar, e muito fresca: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— Tirão-se passaportes para dentro e fora do imperio, despachão-se escravos, tudo com presteza, e por preço muito, e muito commodo: na rua do Rangel, sobrado n. 9.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou casado de pouca familia, a qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Mundo-Novo, n. 36.

= Precisa-se de uma ama, para criar um menino, mas quer-se uma, que tenha leite novo: na rua da matriz da Boa-Vista, a fallar com o doutor Autran.

= Aluga-se um sitio na estrada de Belem, com casa de sobrado, muitos arvoredos de frutos diversos, muita terra baixa e alta para plantações, de se poder empregar 12 a mais escravos, ou para pastar 20 ou mais vaccas; tambem se alugão 3 casas terreas na Passagem-da Magdalena, junto a ponte grande: a tratar na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= Alugão-se cavallos, e recebem-se para tratar, por modico preço; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= Antonio Joaquim Antunes, subdito portuguez, retira-se para fóra da Provincia.

= Antonio José de Abreo Ribeiro retira-se para o Rio-de-Janeiro.

= F. Tobler vai para a Europa.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado e outro cercado, cacimba de muito boa agoa de beber; a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— Aluga-se uma casa terrea na rua atrás da matriz da Boa-Vista, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado e outro cercado, cacimba com muito boa agoa de beber: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

= O fiscal de S. Antonio, Mathias de Albuquerque e Mello, transferio a sua residencia para rua da Penha, n. 23, segundo andar.

— O bacharel Affonso de Albuquerque e Mello, advogado dos auditorios e tribunaes desta cidade, transferio sua residencia e o seu escriptorio para a rua da Penha, n. 23, segundo andar. Avisa mais a quem se quiser utilisar, que se tem proposto a dar lições de arithmetica e geometria, pelo que não estatue preço determinado; mas sim deixa-o que seja regulado por cada um, segundo suas posses, ou sua vontade, e segundo o merito do ensino.

Sociedade theatral Thaliense.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 7 do corrente distribuem-se nos dias 5, 6 e 7, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 67.

— Precisa-se fallar com o Sr Manoel Ribeiro Junior, natural da freguezia de Naspereira, concelho de Louzada; isto para seu interesse: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

—Carlos Hardy, ourives, mudou sua loja, do Atterro-da-Boa-Vista para a rua Nova, n. 32, que foi do Sr. Cajù, alfaiate; tem um sortimento de obras de fóra, e ditas da terra para vender, tudo de ouro de lei; e faz obras de ouro de encommenda, e concerta qualquer obra com presteza e a preço commodo.

- Precisa-se de uma mulher para criada de uma casa de pouca familia, que saiba engommar, cozinhar, e todo mais serviço interno da mesma: a tratar na rua do Sebo, casa entre ns. 34 e 36. Na mesma casa acima ha uma mulher desimpedida e de bons costumes, que se propõe a ser ama de leite, o qual tem bom, e em abundancia.

—Tendo-se extraviado do poder dos abaixo assignados tres lettras, a saber: uma acceita pelo Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, da quantia de 132.000, rs., a vencer-se em 20 de maio, outra dos Srs. Santos Neves & Guimarães, de 165.000 rs., em 16 de junho, e a ultima, pelo Sr. Antonio José Antunes Guimarães, de 240.900 rs., em 5 de junho, tudo no corrente anno; fazem sciente ao publico para que não fação transacções com as mencionadas lettras, por estarem os senhores acceitantes prevenidos para só pagarem aos sacadores abaixo assignados.

Elster & C.

- A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirije na rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para desempenhar quaesquer encadernações, que se exigirem, com a perfeição e gosto já conhecidos do publico, e a um preço commodo.

= Francisco Ribeiro Pires embarca para o Rio-de-Janeiro a escrava crioula de nome Angelica, com 13 annos de idade, para entregar ao Sr. Francisco dos Santos Tavares.

- Joaquim Manoel Carneiro da Cunha participa a seus devedores, que, pretendendo retirar-se da provincia da Parahiba, aonde he morador, para a de Pernambuco, lhes adverte, que, da data do presente aviso a 6 mezes, devem remir suas lettras, a fim de o não constrangerem a lançar mão dos meios judiciaes, tão repugnantes ao seu genio; assim como lhes avisa, que Antonio Thomaz não he mais seu procurador. —Cidade da Parahiba-do-Norte, 24 de janeiro de 1846.

— Francisco José Pacheco de Oliveira faz publico, que deixou de ter gerencia no armazem de assucar de José Gomes Villar, desde o dia 31 de janeiro do corrente anno.

= Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha uma grande quantidade de chumbo de munição, de differentes qualidades, e igualmente um sortimento de muito excellentes vinhos do Porto, muito velhos, Sherry, Madeira, Figueira, Lisboa, Bruxellas, Claret, e muito boa ago'ardente de França, tudo por preço commodo.

— Aluga-se uma preta captiva, que tenha bom leite para criar uma menina; na rua Direita, n. 112, segundo andar.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua de Agoas-Verdes, n. 12, defronte da porta travessa de S. Pedro: a tratar na rua larga do Rozario, sobrado n. 44.

= Precisa-se de uma cozinheira; na rua do Mundo-Novo, n. 58.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; rebatem-se soldo e ordenados com condições; na rua do Rangel, n. 37, ou na rua da Praia, n. 22.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, com commodos para grande familia, e muito fresco: a tratar na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, ou no armazem do Bacellar, no largo da Alfandega, com José Marcellino da Roza.

= Arrenda-se um sitio na encruzilhada da estrada que segue para S. Amaro, com boa casa de vivenda, estribaria de pedra e cal, todo cercado de limão, baixa para capim, bastantes arvoredos de fruto: quem o pretender, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, primeiro andar.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

=Alugão-se dous pretos pedreiros, e cinco serventes, por preço modico: na rua do Crespo, n. 15.

—Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 9 da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Dá-se dinheiro a premio mesmo em pequenas quantias com penhores de prata ou ouro: nas Cinco-Pontas, n. 134.

= Aluga-se uma casa de um andar e sotão, sita na rua Augusta, por preço commodo: quem a pretender, annuncie.

— Na rua Nova, n. 26, precisa-se de officiaes de alfaiate.

= Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua de S. Francisco, n. 4.

Compras.

= Comprão-se duas escravas, de idade de 15 a 20 annos, bem feitas, que sejão boas costureiras; advertindo-se que uma he para fóra da provincia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, primeiro andar.

= Compra-se uma duzia de cadeiras de palhinha, uma marqueza ou sophá, em bom uso; na rua de Apollo, n. 28.

— Na olaria do Cotovello, compra-se a troco de tijolo e telha, 1 canoa que pegue em 1500 tijolos de alvenaria grossa, e outra fechada, ou mesmo aberta, sendo pequena, uma vez que sejão novas, ou estejão em muito bom estado: quanto a grande, não importa que seja de conduzir agoa, estando ella no estado, que se requer.

— Compra-se uma canoa grande, que carregue 500 a 800 tijolos; na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Compra-se uma canoa aberta, que pega em 500 tijolos de alvenaria, e um terreno em alagado; atrás da ribeira de S. Antonio, armazem de couros, no becco do Gonçalves.

Vendas.

=Vendem-se 4 escravas, sendo duas crioulinhas, de 13 a 15 annos, de bonitas figuras, e duas ditas de nação, de 20 a 24 annos, com algumas habilidades; dous mulatinhos, de 12 a 13 annos, proprios para officio; um dito de 17 annos, proprio para pagem; um dito de 22 annos, para o serviço de campo; um moleque de nação, de 16 annos, proprio para todo serviço; um escravo de nação, de 40 annos, bom padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um moleque de nação, de idade de 16 annos, bom cozinheiro; um cabrinha, de idade de 15 annos; uma negrinha, de 16 annos, engomma, cose, e he recolhida; uma mulatinha da mesma idade; uma dita de 25 annos; um escravo bom carreiro; 4 ditos de bonitas figuras, optimos para todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma preto de Angola, canoeiro; na rua Bella, sobrado n. 37, até as 9 horas.

= Vende-se uma casa no lugar do Motocolombó, com frente e fundo de pedra e cal: a tratar na rua de S. Francisco, n. 4.

=Vendem-se superiores charutos regalia, ditos de Manilha, rapé rolão hamburguez, na rua do Trapiche, n. 34, casa de Fernando de Lucca.

= Vende-se uma cabra (bicho) com muito bom leite, muito bonita, côr preta; 16 sepos de pedra: em N. S. do Terço, sobrado n. 16.

- Vende-se um pardo pedreiro; um dito para pagem, de bonita figura, sem vicio algum, o que se garante ao comprador; uma parda com um filho, ou sem elle, moça e de boa figura; um preto crioulo, de bonita figura, sem vicios: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vende-se milho velho, a 2500 rs. o alqueire; dito novo, a 4$ rs.; saccas com farinha de Magé, a 5$ rs: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

— Vende-se um preto de bonita figura, proprio para todo o serviço; na rua do Crespo, n. 15.

= Vende se uma morada de casa terrea de pedra e cal, sita no pateo da Paz dos Afogados, com bastantes commodos, com vidraças na frente e gabinete, e he feita a moderna; vende-se para desobriga de uma divida: na rua larga do Rozario, n. 39.

= Vendem-se bem feitas caixas de tartaruga para rapè, por terem a particularidade de conservarem sempre fresco: na loja de tartarugueiro da praça da Independencia, n. 34, em que era administrador o fallecido Antonio Rodrigues Samico, e que hoje gyra sob administração de seu filho Manoel Antonio Rodrigues Samico. Na mesma ha bem feitos pentes a polka, proprios para a festa do glorioso S. Amaro.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor, a retalho; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

= Vende-se um moleque, de 14 annos; um preto de 27 annos, bom carreiro; um mulatinho, de 14 annos, optimo pagem, e com o fardamento: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vendem-se cortes de cassa-chitas de padrões modernos, pelo barato preco de 2000 rs.; ditas em covados, a 240 rs.; riscados escuros, muito largos, a 240 rs., o covado; madapolão fino enfestado, a 5800 rs. a peça; merinó de duas larguras, fino, a 1280 rs; e um sortimento de todas as fazendas, por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

— Vendem-se dous escravos; no Forte-do-Matto, rua de José da Costa, n. 14.

= Vende-se chá hysson de Lisboa, a 3500 rs. a libra, o melhor possivel; dito, a 2560 rs.; arroz pilado, a 10$ rs. o alqueire; cevada, a 100 rs.; letria, a 240 rs.; talharim, a 220 rs.; manteiga muito nova, a 800 e 960 rs.; dita franceza, a 640 rs.; dita de porco, a 440 rs; passas, a 360 rs.; toucinho, a 280 rs.: na rua do Rozario, venda, n. 47.

As mulheres animavão os sitiados, e lhes passavão os projectis que se succedião como uma chuva de pedra.

— Pela morte do diabo! gritou Carlos ao levar na cabeça um tamborete que lhe enterrou o chapéo até o nariz; abrão ja depressa a porta, quando não, faço enforcar tudo la em cima.

— Meu irmão! disse em voz baixa Margarida a La Mole.

— El-rei, disse esta no mesmo tom a Henriquetta.

— El-rei! el-rei! disse esta a Cocannas, que arrastrava um bahú para a janella, e que havia tomado a peito exterminar particularmente o duque de Guise, sem o conhecer. — He el-rei! vos digo.

Cocannas largou o bahú, olhou com ar admirado, e repetio:

— El-rei!

— Sim, el-rei.

— Então, retiremo-nos quanto antes.

— Oh! La Mole e Margarida ja se forão; vamos.

— Por onde?

— Vinde commigo, disse Henriquetta.

E travando-lhe da mão arrastrou Cocannas para a porta secreta, que dava para uma casa contigua, e todos quatro, depois de haverem fechado bem essa porta, fugirão pela sahida que dava para a rua Tizon.

— Oh! oh! disse Carlos, creio que a guarnição se rende.

Esperárão os sitiantes alguns minutos, porém nada ouvirão.

— Prepara-se alguma estrategia, disse o duque de Guise.

— He mais provavel que reconhecessem a voz de meu irmão, e abalassem.

— Mas por força hão de passar por aqui, disse Carlos.

— Sim, replicou o duque d'Anjou, se a casa não tiver duas sahidas.

— Primo, disse o rei, apanhai outra vez a vossa pedra, e fazei á segunda porta o mesmo que a primeira.

Julgou o duque que era inutil recorrer á semelhantes meios, e como havia notado que a segunda porta era menos forte que a primeira, metteo-a dentro com um simples ponta-pé.

— Dá cá as tochas, trase as tochas, gritou o rei.

Os lacaios approximárão-se; as tochas estavão apagadas, mas elles tinhão o que era necessario para accendelas, e o fizerão. Carlos IX pegou n'uma e passou a outra ao duque d'Anjou.

O duque de Guise pos-se adiante com a espada na mão.

Henrique fechou a marcha.

Chegárão ao primeiro andar, e entrárão na sala de jantar; a cêa estava preparada, ou antes desarranjada, porque era particularmente ella quem havia fornecido os projectis. Os candelabros estavão pelo chão, os moveis desarrumados, e tudo que não era baixella de prata feito em pedaços.

Passárão à sala, e não achárão ahi mais indicios do que na anterior acerca da identidade das personagens. Livros gregos e latinos, alguns instrumentos de musica, foi tudo quanto se encontrou.

O quarto de dormir estava ainda mais mudo. Uma lamparina ardia em um globo de alabastro suspenso ao forro, mas não parecia mesmo que alguem alli houvesse entrado.

— Ha outra sahida, disse o rei.

— He provavel, disse o duque d'Anjou.

— Mas ande he ella?

Procurou-se por toda a parte e não se achou.

— Onde está o guarda-portão? perguntou o rei.

— Eu prendi-o à grade, disse o duque de Guise.

— Interrogai-o, primo.

— Não ha de querer responder.

— Ora esta! ponhão-lhe em torno das pernas um foguzinho, disse Carlos rindo-se, e ha de fallar então.

Henrique olhou muito depressa pela janella.

— O homem não está mais ahi, disse elle.

— Quem o soltou? perguntou de prompto o duque de Guise.

— Morte do diabo! disse o rei, ficaremos ainda sem saber de cousa alguma.

— Com effeito, disse Henrique, bem vêdes, Sr., que não ha uma prova de que minha mulher e a cunhada de M. de Guise estivessem nesta casa.

— He verdade, respondeo Carlos, a Escritura no-lo ensina: ha tres cousas que não deixão vestigios: o passaro no ar, o peixe n'agoa, e a mulher....... não, engano-me, o homem.....

— Pelo que, interrompeo Henrique, entendo que o que temos de melhor a fazer.....

— Sim, disse Carlos, he irmos, eu tratar da minha contusão, vós, d'Anjou, de limpar o vosso charope, e vós Guise, de fazer desapparecer essa gordura.

E com isto forão sahindo sem se darem ao trabalho de tornar a fechar a porta.

Na rua Saint-Antoine, perguntou o rei aos duques:

— Onde ides vós agora, meus Srs.?

— Senhor, nós vamos à casa de Nantouillet, que nos espera para cêar: quer V. magestade vir comnosco?

— Não, obrigado, nós vamos para o lado opposto. Quereis uma das minhas tochas?

— Beijo-vos as mãos, Sr., respondeo promptamente o duque d'Anjou.

— Bom; tem medo de que eu o faça espiar, disse Carlos ao ouvido do rei de Navarra.

Depois traçando com elle o braço:

— Vem, Henriquinho, continuou elle; hoje dou-te de cear.

— Então nós não voltamos ao Louvre? perguntou Henrique.

— Não, ja te disse, grandissimo teimoso, anda commigo, pois que te digo que venhas, vem.

E levou Henrique pela rua Geoffroy-Lasnier.

(*Continuar-se-ha.*)

= Vende-se o Manual do Cidadão em um governo representativo, ou principios de direito publico constitucional administrativo, e das gentes por Silvestre Pinheiro Ferreira, 3 v.; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se superior vinho tinto do Porto, em barris de oitavo em pipa: na rua de Apollo, n. 34.

= Vende-se uma parda vistosa e sadia, engomma bem, cozinha o diario de uma casa, cose mui bem costura chãa, ensaboa, e corta vestidos de senhora; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

=Vende-se milho, a 2560 e 3200 rs. o alqueire pela medida velha; saccas de arroz pilado; ditas de feijão mulatinho, ditas de farinha; barris com mel, cheios no engenho; todos estes generos são proprios para embarcar, por sua qualidade ser muito boa: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

= Vende-se um bonito moleque de Angola, peça, de 18 annos, bom canoeiro e cozinheiro, muito fiel e não tem vicios; na rua estreita do Rozario, botica do Sr. Paranhos.

=Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres.

= Vendem-se excellentes charutos de regalia, em caixinhas, por preço commodo; em casa de Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

=Vendem-se saccas com farelos, vindos de Lisboa, ao modico preço de 2500 rs. a sacca; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se cortes de cassa de côr, a polka, a 2600 rs.; cambraia lisa, a 320, 480 e 900 rs.; brim branco de listras, superior, pelo barato preço de 280 rs. o covado; lenços brancos pintados, grandes, a 260 rs.; tarlatana, a 3200 rs. o corte; chitas finas escuras, a 160, 200 e 240 rs.; panno fino preto, a 4$ rs.; lenços de seda, a 600, 1400 e 2000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

— Vende-se, ou permuta-se por casas terreas, nos tres bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, na rua de Apollo do Recife, ns. 28 e 30, da parte da maré, o qual tem muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, e he tambem de esquina, o qual póde abrir portas e janellas no oitão da parte do norte, e juntamente com o mesmo predio vendem-se duas canoas de agoa, uma nova e outra em bom uso, duas ditas abertas grandes e seis escravos canoeiros: quem tal negocio lhe convier poderá dirigir-se á rua da Sanzalla-Nova, venda n. 7, que achará informações sobre venda ou troca.

= Vendem-se duas moradas de casas, na rua da Guia, sendo uma de sobrado e sotão, com seu quintal e cacimba, chãos proprios, n. 9, e a outra terrea, com sotão e fundos até a rua de Apollo, n. 2; na rua da Moeda, n. 7, a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

--- Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se a venda da rua Direita dos Afogados, n. 42, com poucos fundos, e bem acreditada: a tratar na mesma venda.

= Vende-se a venda do pateo do Carmo, n. 13: a tratar na mesma venda.

=Vende-se uma preta de Angola, moça e bem parecida, cozinha bem o diario de uma casa, lava, engomma liso, e he perita compradeira; na rua do Rangel, n. 54.

=Vendem-se 6 escravos moços, bons para o trabalho do campo e da praça; dous mulatinhos, de 12 a 16 annos, bons para pagens; 4 pretas com boas habilidades, e uma engomma e cozinha bem; duas ditas boas quitandeiras; duas pardas já de idade, optimas para amas de casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um moleque crioulo, de 9 a 10 annos; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, com dous quartos, cozinha fóra, quintal murado com boa cacimba, sita na rua do Padre Florianno, n. 52: a tratar na mesma rua, n. 54.

= Vende-se a meiacção de uma casa terrea na rua de S. Francisco, antigamente denominada caes do Machado, n. 58: a tratar na rua Nova, n. 57.

= Vende-se cera de carnauba, de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Rangel, n. 1.

= Vende-se um mulatinho, de idade de 12 annos, com principios de alfaiate, e de bonita figura; na rua das Cruzes, n. 30.

=Vendem-se trez moradas de casas terreas de taipa, todas juntas, sitas na villa do Rio-Formoso, sendo a maior em esquina de rua, com fundo para o rio, e em bom lugar para commercio, e terrenos foreiros a Senhora D Francisca Lins: a tratar com o tenente-coronel Caetano Alberto Teixeira Cavalcanti, na rua do Padre Florianno, n. 38, ou com os Srs João Pinheiro Catolé, na mesma villa, Francisco Machado Teixeira Cavalcanti, no engenho Primavera, da mesma comarca.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com a frente para o arco de S. Antonio, vendem-se CHITAS DE ROBERTO DO DIABO, ao moderado preço de meia pataca cada covado: as sobreditas chitas teem bons pannos, agradaveis desenhos, excellentes tintas, e por isso são muito recommendaveis para o uso das familias, que praticão economia; e assevera-se, que as mencionadas chitas não teem avaria, nem defeito de semelhante natureza; e bem assim todos os mais artigos, que vão abaixo designados: tambem se vendem lenços de chadrez, côres fixas a fingir seda, a doze vintens cada um; riscadinhos miudinhos, com 4 palmos de largura, tecidos a algodão e linho, com côres fixas, a nove vintens o covado; riscados francezes de chadrez, com quadros e listras, padrões novos, a doze vintens o covado; chitas francezas, largas, raminhos miudos, listras e outros padrões, estampadas a prova de limão, a pataca o covado; cambraias lisas transparentes, com a côr anilada, de soffrivel qualidade, a cruzado a vara; luvas de seda preta, sem dedos e com elles, proprias para senhora, a doze vintens cada par; luvas brancas de fio da Escocia, proprias para homem, a doze vintens o par; chales de lãa com 8/4 de tamanho, a nove patacas; ditos de 7/4, a dous mil rs.; ditos de 5/4, a trez patacas; ditos de primavéra, matizados a algodão e lãa, fingindo seda, a nove patacas; ditos de segunda qualidade, a seis patacas; damascos de lãa e algodão com differentes côres, proprios para cobrir trastes, forrar carrinhos, e outros usos, a quatro centos e oitenta rs. o covado; bom papel fingindo meia hollanda, com o formato do almaço, a dous mil e oitocentos rs. a resma. Além das sobreditas fazendas, ha um sortimento de mantas de setim para senhora, com padrões escocezes e a Olinda; ricos chales de seda; gros de Naples, lisos, furta-côres, verdes, carmesim, ditos escocezes; tafetaes verdes, azues, brancos, rouxos, carmesim e furta-côres; setim de Macáo para collete; sarjas e sedas de côres; pannos finos bem sortidos; boas casimiras francezas, modernas; brins crûs entrançados, tecidos na Russia; lenços de seda preta, de setim, de gros de Naples e de sarja; ditos estampados de bonitas côres; chapeos de sol para homem e senhora; bom sortimento de bicos de todas as larguras; filó de linho, e bobinets lisos e bordados; volante branco, largo e estreito; dito amarello e côr de roza; galões falsos, brancos e amarellos, com differentes larguras; espiguilhas e rendas brancas e amarellas. Adverte-se ao respeitavel publico, que os mencionados artigos e outros muitos, que se não mencionão, serão sempre vendidos por preços baratinhos, e que qualquer commissão, que os compradores offereção de lucro, será sempre aceita.

— Vende-se uma canoa, que está em muito bom estado, e de muito boa construcção; carrega 600 tijolos de alvenaria: na rua do Rozario da Boa-Vista, armazem de farinha, n. 53.

= Vende-se um moleque crioulo, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos; na rua da Moeda, armazem, n. 15.

=Vendem-se 11 escravos, sendo 2 pardos, 3 pretos, uma negrinha, uma cabrinha, dous molecotes, e 2 mulatinhos; no largo do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

=Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 a 20 annos, com uma cria de um anno, cose, engomma, cozinha, e lava, tudo soffrivel; na rua da Cadeia do Recife, n. 59, segundo andar.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, bastante grande, toda envidraçada, com bons commodos para grande familia, quintal e sahida para o banho, com um sitio, na Passagem-da-Magdalena, n. 29; na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um cavallo novo, gordo e bom andador de baixo até esquipar; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vendem-se 6 escravos de ambos os sexos, de 12 a 22 annos de idade, e de bonitas figuras; na rua do Queimado, n. 31, segundo andar.

=Vendem-se 50 meios de sola, 30 couros de cabra, 2 a 3 arrobas de cera amarella, por preço commodo; na travessa da Madre-de-Deos, armazem, n. 9, de João Tavares Cordeiro.

= Vendem-se 2 escravos pardos, sola, bezerros, couros miudos, e caixas de tartaruga, feitas no Aracaty; na rua da Cruz, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

= Vende-se uma crioula de bonita figura, de idade de 17 a 18 annos, com principios de costura e cozinha; na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

= Vende-se uma preta de nação, cozinha o diario de uma casa, engomma liso; na rua de S. José, n. 5, indo para o pateo da Penha.

= Vende-se uma preta crioula, de 25 annos, de bonita figura, lava, cozinha, cose, e he quitandeira; na rua do Mundo-Novo, n. 17.

= Vende-se farinha para porcos; no largo da Ribeira, n. 3.

= Vende-se, sem feitio, uma corrente para senhora, 15 anneloes com diamantes, dous pares de brincos modernos com diamantes, um trancelim, 3 rosetas com diamantes, um collar, 3 cordões, e mais obras de ouro novas; na rua Bella, n. 37, primeiro andar.

= Vende-se um cavallo ruço, grande e gordo, com bons andares de baixo até meio; na rua do Queimado, n. 30.

= Vende-se uma linda escrava de nação Angola, de idade de 20 annos, com todas as habilidades precisas para qualquer casa de familia, por ser de muito boa conducta; um lindo escravo, de 22 annos, crioulo, e de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Vende-se uma linda crioulinha, de 12 annos, com principios de costura, e he muito intelligente; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

--- Vendem-se apparelhos de metal, para chá: na rua Nova, defronte da Conceição dos militares, officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, n. 38.

BOM E BARATO.

Vendem-se, na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia, as seguintes fazendas: brim de linho com listras azues, a 280 rs. o covado, esta fazenda torna-se muito recommendavel a todo homem de officio, tanto pelo diminuto preço, por que se vende, como por sua excellente qualidade: brim branco trançado de linho muito encorpado, a 1280 rs. a vara o dito liso muito fino, imitando panno de linho; a 529 rs. a vara; casimiras elasticas, pretas e de côres, a 1000 rs. o covado; tarlatanas de novos gostos, pelo modico preço de 4$ rs. o corte; cortes de collete de seda, padrões muito delicados, a 3500 rs.; fustões de côres, a 800 rs. o covado; brim francez, trançado, pardo, a 480 rs. a vara, veludo de côres para collete, a 3200 rs. o covado; lenços de setim para senhora, de gosto mais o moderno, a 3$ rs.; ditos para meninas, a 800 rs.; cassa-chitas de bons padrões, a 320 rs. o covado; riscado francez, proprio para vestidos e jaquetas, a 220 e 240 rs.; damasco de lãa, com 7 palmos de largo, muito proprio para cobertas de camas, a 2000 rs. o covado; riscado escocez, muito proprio para chambres e vestidos, a 220 rs. o covado; franjas para cortinados, cada peça com 15 varas, a 4$, 4500 e 5$ rs.; zuarte azul com 4 palmos de largura a 240 rs.; cambraias adamascadas de côres e brancas, a 4000 e 5000 rs.; meias inglezas, de seda para senhora, a 3000 rs.; ditas para homem, pretas e de côres, a 2000 rs. o par; cortes de chitas de assento branco, com 13 covados, a 1600 rs.; além destas fazendas, ha um sortimento completo de castores para calças, de chitas para vestidos, que tudo será vendido por preço muito commodo.

— Vendem-se duas negrinhas, sendo uma de 12 annos e a outra de 13, com principios de costura, e de boa conducta: no largo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vendem-se duas canoas abertas, que levão 800 a 1000 tijolos, por preço commodo, por precisarem de concerto; 3 ditas de carregar agoa, tambem por preço commodo: na rua do Caldeireiro, atrás dos Martyrios, n. 56, todo o negocio se fará.

= Vendem-se 12 escravos, sendo 4 pretas, lavão, engommão, cosem e cozinhão; uma parda com dous filhos de 6 a 7 annos; uma negrinha, de 10 annos; uma parda, de 24 annos, cose, engomma e cozinha; dous pretos, de 20 annos, sendo um carreiro; um pardo de 16 annos, proprio para pagem; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 20.

= Vendem-se 30 ou 60 palmos de frente de um excellente terreno já atterrado, e bastante fundo, sito na rua Augusta, junto a casa do Sr. André; o qual acha-se desembaraçado, por se ter o titulo de terreno de marinha, e pagão de foro a nação os ditos 60 palmos 840 rs. annualmente: nos Coelhos da Boa-Vista, n. 15, junto da olaria do Sr. Miguel Carneiro.

Escravos Fugidos

= Tendo-se desapparecido de Manoel Antero de Souza Reis dous escravos, e vendo por frequentes vezes nos jornaes os escravos apprehendidos e depositados em algumas cadeias de fóra, roga as autoridades e mais agentes policiaes, vejão se em suas continuas apprehensões, ou mesmo nos já apprehendidos descobrem os seguintes escravos fugidos, ou furtados, ha annos, visto que muitos não declarão os seus senhores, para que por mais tempo não se veja delles privados, os quaes são: Jacintho, de nação Rebolo, de 22 annos, alto, de bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo a imitação de uma ancora, ou talvez já esteja apagada, dentes alvos e miudos, falla meia decançada, toma bastante tabaco: Julio, de 16 annos, de nação Benguella, secco do corpo, meio fulo; tem o embigo quebrado e grande, com um taquinho tirado da parte de uma orelha. He natural, que hoje existão os ditos de nomes trocados; por isso pede-se todo o cuidado da parte das autoridades, pois o annunciante está prompto a satisfazer toda e qualquer despeza, que seja preciso fazer-se.

— Fugio, ou furtárão a 6 de junho de 1844, do lugar de Gurinhem-Grande, termo da villa do Pilar, da provincia da Parahiba-do-Norte, um preto de nome João, do gentio de Angola, de idade de 35 annos, altura regular, pernas direitas, mãos e pés pequenos e os dedos curtos, duas cicatrizes de ferimentos na cabeça, uma dita no lagarto de um dos braços, e com grandes cicatrizes de queimaduras de fogo, dos pés até a altura dos peitos, falla bastante atravessado: quem o pegar, leve a rua da Conceição da Boa-Vista a entregar a Francisco Xavier da Silva Mendonça, que gratificará generosamente.

= Em 2 do corrente, pelas 8 horas da noute, desappareceo da escada da casa em que mora José Dias da Silva, um preto de nome Manoel, de nação Angola, bastante alto, barba fechada; o qual tinha vindo do Ceará pelo vapor, remettido por Manoel José Salgado, a quem pertence o mesmo escravo; tendo o dito Salgado remettido-o por conta delle para ser vendido em Pernambuco; e por isso roga o annunciante a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, apprehendão dito escravo e fação recolher a cadeia, e annunciar pelos periodicos para conhecimento do annunciante, o qual se responsabilisa por qualquer despeza, que com a captura do dito escravo se fizer.

=Fugio, em 31 de janeiro p. p., uma preta de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, de nome Roza, de nação Costa; tem uma ferida no calcanhar do pé direito; levou vestido de chita usado, com pedaço de saia rota: quem a pegar, leve a rua da Senzalla-Velha, n. 114, ou na rua do Rozario, venda n. 39.

— Fugio, no dia 20 de fevereiro de 1835, um escravo de nome Antonio, de nação Moçambique, beiço grosso, e com a marca —C— na fonte, côr fula, olhos grandes, cara bem bexigosa, dous dentes de cima podres e os mais limados, nariz chato, mal feito de pés e pernas, cadeiras grandes, de idade de 30 a 40 annos, pouca barba, atrapalhado na falla; he canoeiro: quem o pegar, leve a N. S. do Terço, sobrado n. 16, que será recompensado.

— Fugio, no dia 30 de janeiro do corrente anno, um escravo crioulo, de nome Roberto, alto, secco, pés grandes, barbado; tem officio de sapateiro; levou calças e jaqueta brancas, e mais umas calças de riscado: quem o pegar, leve a rua da Concordia, n. 3, que será generosamente recompensado.

— Fugirão, do engenho Penamduba, na madrugada do dia 4 do corrente, 3 escravos pretos, de nomes João, Nazario e Macario, tendo o primeiro os signaes seguintes: de 36 annos de idade, alto, rosto comprido, pouca barba; e dos outros não se podem dizer os signaes, por não se estar certo delles; cujos escravos vierão do Pará para serem aqui vendidos: quem os pegar, leve a casa de Francisco Ribeiro de Brito, no sitio do Cajueiro, ou na rua da S. Cruz da Boa-Vista, n. 78, que será recompensado do seu trabalho.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Thomaz, de nação Cabinda, alto, magro, pernas finas, pés pequenos; da testa até a ponta do nariz tem calombos, proprios de sua nação, e he bem conhecido nesta praça: quem o pegar, leve a Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que recompensará.

— Da casa do abaixo assignado, no dia 30 de janeiro p. p., fugio o escravo Antonio, crioulo desta provincia, de idade de 20 annos, baixo, secco do corpo; tem uma cicatriz de um talho sobre o nariz, côr fula, pés chatos, sem barba, olhos grandes; tem signal de queimadura na barriga; foi escravo do fallecido José Luiz Gonçalves, e em partilhas pertenceo a Fernando José Braguez, que o vendeo para Maranhão aos Srs. José Ferreira da Silva & Irmão, de onde foi remettido por conta de seus senhores Luzo & Irmão: quem o pegar, leve a rua da Cruz do Recife, n. 37, segundo andar, que será generosamente recompensado. Tem sido visto o referido escravo na Boa-Vista, e desconfia-se que está acoitado. O abaixo assignado protesta proceder com tudo o rigor da lei contra a pessoa em casa de quem for achado.

José Baptista da Fonseca Junior.

— Do engenho S. Sebastião, proximo a villa de S. Miguel, na provincia das Alagôas, fugio para esta provincia, e ha noticias de andar nesta cidade, um escravo pardo avermelhado, e de cabellos encarapinhados, de nome Filipe, baixo, espadaudo, sem dentes na frente, com cicatrizes na testa por cima de um olho; he um pouco fanhoso, anda apressado, e toma muito tabaco: quem o pegar, traga a esta typographia a João Carlos Marinho Palhares.

— Fugio, no dia 2 do corrente, uma preta de nome Benedicta, de nação Angola, alta bastante, muito magra; levou vestido de chita azul: esta escrava nunca andou na rua; roga-se a pessoa, que a recolheo em sua casa, a queira mandar entregar a seu senhor, João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife, e na falta, o mesmo passará a proceder o que a lei lhe concede.

= Fugio, no dia 20 de janeiro, do sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, o seu escravo crioulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba e com suissas finas e compridas, muito falto de dentes, só tem um canino na mandibula superior na frente, peitos cabelludos, tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda; tem uma cicatriz no peito do pé, de uma ferida: quem o pegar, leve ao dito sitio, que será recompensado.

— Recompensa-se bem a quem pegar um escravo fugido no dia 3 do corrente; o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, preto, de nação, rosto cheio e barbado, corpo grosso; tem a perna direita cambada, que quando anda serve-lhe de bastante estorvo, por roçar o joelho direito sobre a parte interior do esquerdo; de nome João, soffre amiudo do puchado; levou camisa de riscado miudo azul, ceroulas velhas, traje em que foi encontrado na Boa-Vista seguindo para fóra com uma trouxa de pannos sujos, e uma cuia, tudo de seu uso: quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 3, casa de Manoel Dias.

= Fugio, no dia 3 do corrente, um preto de nome Caetano, de nação Angola; suppõe-se que tomára o caminho do Ceará; terá de idade 26 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, muito ladino, cheio do corpo, côr não muito preta, quando falla parece que está rindo-se, fazendo na testa rugas; tem duas feridas em uma perna; levou calças largas, camisa e jaqueta brancas, e uma facha encarnada na cintura; suppõe-se que levou um trouxa com roupa e uma rede: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 42, que será recompensado. Adverte-se, que o preto he barbado, e levou na cabeça um barrete.

— Fugio, no dia 20 de janeiro, um escravo de nome Francisco, com o supposto de Roque Albanno, crioulo, alto, orelhas cortadas, duas cicatrizes nas faces, sendo uma de cada lado, e he capado e se intitula forro: quem o pegar, leve a praça do Corpo Santo, n. 23.

—Fugio, no dia 29 do mez passado, da fabrica de sabão, sita na rua Imperial do Aterro, um pardo de nome Antonio, de 22 annos, claro, cabellos castanhos, alto, magro, muito feio do rosto e corpo; tem as maçãas do rosto e os peitos muito sallentes; pés muito malfeitos, cicatrizes de alporcas e dous talhos no pescoço: roga-se as autoridades policiaes o hajão de apprehender; e promette-se gratificar a pessoa, que o levar a seu senhor na dita fabrica, ou na rua Nova, n. 44, segundo andar.